



Livro de resumos:  
Congresso Internacional de Saúde do Ipleiria

Book of abstracts:  
Ipleiria's Health International Congress

Libro de resúmenes:  
Congresso Internacional de Salud del Ipleiria



© 2012

ISBN: 978-972-8793-46-3

## **FICHA TÉCNICA**

### **Organização e Edição**

Unidade de Investigação em Saúde (UIS)

Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei)

### **Design e Composição**

Unidade de Ensino a Distância (UED)

### **Produção e Propriedade Intelectual**

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

## **Perfumes e Cores da Sexualidade na Adolescência: a ótica do profissional de enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal**

**Autores:** Alexandra Neto, Eugénia Anes, Manuel Alberto Brás, Maria Fátima Brás, Maria Isabel Praça

### **INTRODUÇÃO**

A temática reveste-se de particular interesse, na medida em que é um dos domínios, onde se encontram de forma muito vincada e entrelaçados aspetos de ordem biológica, psicológica e sociocultural, cuja influência é determinante de atitudes e comportamentos. Objetivos: Identificar conhecimentos e opiniões dos enfermeiros dos CSP, face à sexualidade dos adolescentes. Método: Investigação observacional, estudo descritivo, transversal, metodologia quantitativa, amostragem probabilística, amostra aleatória simples. Usado questionário em 1735 enfermeiros que exercem atividade em CSP em Portugal.

### **RESULTADOS**

A idade média dos enfermeiros inquiridos é de 39 anos. Pela análise da mediana, (50%) têm entre 22 e 37 anos e os outros (50%) idades entre 37 e 68 anos. Dos enfermeiros que integram o estudo, 4,2% exercem atividade na Madeira, 3,3% nos Açores; 6,3% no interior e 46,2% no litoral, (54,1%) vive em meio urbano e 45,9% em meio rural. Dos inquiridos, (67,3%) considera que a sua escola não lhes proporcionou adequada formação sobre sexualidade, diferente segundo a Sub-região de Saúde. A maioria dos inquiridos (89,9%) lida habitualmente com adolescentes, 88,5% não possui formação específica sobre sexualidade, o que difere segundo as Sub-regiões de Saúde.

### **OS INQUIRIDOS SUGEREM**

a família como o agente de socialização mais importante nos papéis sexuais do adolescente; o grupo de pares e os amigos são o refúgio/desabafo dos jovens quando o tema é a sexualidade; a masturbação é expressão normal da sexualidade e mais frequente no rapaz que na rapariga; falar de sexualidade, não é incentivar os jovens a experimentar mais cedo; a primeira relação é para os nossos inquiridos cada vez mais precoce, sendo o sigilo e a confidencialidade, determinante no acesso dos jovens às consultas de planeamento familiar; a virgindade e a importância da primeira experiência sexual é socialmente diferente para rapazes e raparigas.

### **CONCLUSÕES**

Embora nos últimos anos, se tenham alterado os padrões socioculturais, refletidos numa relativa mudança de mentalidades, constatamos que a sexualidade permanece eivada de mitos e tabus. Os inquiridos sugerem uma preparação insuficiente na área da sexualidade, talvez fosse positivo incentivar essa formação ao nível da formação graduada e pós-graduada. Forneça-se aos jovens, uma adequada e fiável educação sexual, acessível e de qualidade, garantindo a privacidade, sigilo e confidencialidade.